

Estudo e Planejamento

2019

ROTEIRO:
O PAPEL DOS AGENTES I,
AGENTES II E INSTRUTORES NAS
ESCOLAS ESPECIALIZADAS

**APRENDIZAGEM
EM FOCO**

GOVERNO
DO ESTADO DO PARANÁ





ROTEIRO

Agentes Educacionais I e II e Instrutores que atuam nas Escolas Especializadas.

APRESENTAÇÃO

Olá profissionais que atuam como Agentes I, Agentes II e Instrutores nas Escolas Especializadas, neste momento de Estudos e Planejamento considera-se importante retomar as reflexões sobre “O Papel Educacional dos Agentes I, Agentes II e Instrutores nas Escolas Especializadas”.

Neste primeiro momento consideramos importante que cada um conheça o funcionamento da Escola Especializada e as características dos estudantes com os quais é trabalhado, bem como a atuação dos Agentes I (mais especificamente dos atendentes) nessa escola. Assim, sugerem-se dinâmicas de grupo, leitura de textos e a apresentação de um vídeo sobre o trabalho realizado na Escola Ecumênica, na modalidade Educação Especial de Curitiba.

A Seed/DEE deseja um bom dia de estudos a todos os profissionais!

2 ATIVIDADE 1

Vídeo

Assistir ao vídeo: youtu.be/Fgd90oEgGLI

Atenção, se ao clicar sobre o *link*, este não abrir, copie-o e cole no seu navegador.

Este vídeo foi produzido pela Escola Ecumênica, no entanto o trabalho dos agentes educacionais é basicamente o mesmo em todas as escolas, por isso considerou-se pertinente que todos os agentes tivessem acesso a este material.

Após a apresentação do vídeo, o mediador, poderá solicitar que os participantes falem um pouco sobre suas atividades diárias.

ATIVIDADE 2

Texto

Leitura do Texto: **O PAPEL EDUCACIONAL DOS AGENTES I, AGENTES II E INSTRUTORES NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS**

Cinara de Cássia Miléo
Cláudia Camargo Saldanha
Eliete Cristina Berti Zamproni
Maria de Lourdes Arapongas Batista
Shirley Aparecida dos Santos

1. SOBRE AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O que é Escola de Educação Básica, na modalidade Especial?

É uma Escola Especializada que atende a estudantes com significativos comprometimentos que demandam atenção individualizada nas atividades curriculares, apoio para autonomia e socialização, suporte intensivo e contínuo,



bem como recursos específicos, metodologias e adaptações significativas, cujo atendimento pedagógico requer interfaces com as Secretarias de Saúde, Assistência Social e Trabalho, bem como o envolvimento efetivo das famílias.

Qual a organização pedagógica da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial no estado do Paraná?

No estado do Paraná a Escola Especializada oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental até o 2º ano e Educação de Jovens e Adultos até o 5º ano concomitante¹ à Educação Profissional.

Quem são os profissionais da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

Os profissionais que trabalham na Escola Especializada são professores especializados em Educação Especial (diretor, pedagogo e regentes), Agente Educacional I (equipe de alimentação escolar, manutenção de infraestrutura, auxiliar operacional), Agente II (secretária e auxiliar de secretária), motorista e instrutor.

Qual é a orientação legal para o funcionamento da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

No Paraná, as escolas Especializadas são amparadas pelo Parecer² nº 07/2014 do Conselho Estadual de Educação.

Como é realizada a matrícula do estudante na Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

O estudante é matriculado na Escola Especializada após a avaliação de ingresso realizada pela equipe pedagógica da Escola e por profissionais da área clínica (psicólogo, fonoaudiólogo, médico, fisioterapeuta entre outros).

1 A oferta da Educação Profissional sofreu alteração, após a emissão do Parecer CEE/Bicameral n.º. 128/2018. Ver link http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Pareceres_2018/Bicameral/pa_bicameral_128_18.pdf

2 A partir de 18 de novembro de 2018, as Escolas Especializadas passaram a ser amparadas também pelo Parecer CEE/Bicameral n.º. 128/2018, o qual ratifica as orientações do Parecer 07/2014 quanto à Educação Infantil e dá outras orientações pertinentes ao Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional.

2. SOBRE OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

CONHECENDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Quem é o estudante com deficiência intelectual?

É um estudante igual aos das outras escolas, tal como os demais, ele gosta (ou não gosta) da escola e da professora, brinca e se diverte com os colegas, têm expectativas e estilos próprios de aprendizagem, interesses como os outros estudantes. Dependendo de seu nível tem percepção de si, de suas limitações, sente preconceitos, discriminações e pode se tornar indisciplinado com relação aos demais colegas. E tem uma condição específica, a deficiência intelectual.

Mas o que é deficiência intelectual?

Deficiência intelectual, de acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento (AADID, 2010, p.1), é o termo que se usa quando um estudante apresenta limitações significativas no **funcionamento intelectual (abaixo da média)** e limitações significativas expressadas em pelo menos, dois domínios das **habilidades adaptativas** (comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção/autonomia, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho). Esta deficiência **manifesta-se durante o período de desenvolvimento - antes dos 18 anos**.

Crianças com deficiência intelectual podem precisar de mais tempo para aprender a falar, a caminhar e dominar habilidades para cuidar de si como, vestir-se ou comer com autonomia. Podem ainda, apresentar dificuldades para apropriar-se dos conteúdos escolares.



O que significa funcionamento intelectual?

Primeiramente, temos que entender que o funcionamento intelectual é a capacidade do cérebro para aprender com rapidez, raciocinar, planejar, compreender ideias complexas e resolver problemas. O funcionamento intelectual depende de outros fatores individuais, tais como o comportamento adaptativo da pessoa, sua saúde física e mental, bem como as oportunidades de participação em atividades relevantes nos contextos onde vive e convive. O funcionamento intelectual reflete, portanto, a capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente.

E as habilidades adaptativas?

Podemos entender que habilidades adaptativas é o modo pelo qual o estudante enfrenta as exigências comuns da escola, do meio familiar e social, de acordo com o esperado para sua faixa etária.

As áreas do comportamento adaptativo são:

- a comunicação
- os cuidados pessoais
- o desempenho na família e comunidade
- as habilidades sociais
- a utilização dos recursos comunitários
- a independência na locomoção/autonomia
- a saúde e segurança
- o desempenho escolar
- o lazer
- o trabalho.

Para o diagnóstico de deficiência intelectual o estudante deve apresentar dificuldade significativa em pelo menos duas dessas áreas.

Por que antes dos 18 anos?

Considera-se que aos 18 anos a pessoa completou o período de desenvolvimento do cérebro, já atingiu a idade da vida adulta.

Ao trabalhar com um estudante com deficiência intelectual, procure:

- ser natural;
- evitar superproteção;
- tratar como criança, enquanto for criança;
- tratar os adultos como adultos sem infantilizá-los;
- deixar que ele vivencie suas experiências, mediando só quando for necessário;
- evitar comparação, o estudante só pode ser comparado com ele mesmo;
- ter firmeza de atitudes, tratando-o igual aos demais estudantes;
- estabelecer limites de forma positiva;
- facilitar a interação, estimulando-o a cooperar;
- estabelecer ritmo adequado para sua aprendizagem, facilitando sua ação, deixando que ele observe, experimente e tente;
- enaltecer o estudante, nunca subestimar suas capacidades.
- encorajá-lo a aprender de forma independente;
- dar ordens claras e sequenciais, com explicações objetivas e linguagem de fácil entendimento;
- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva;
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas.
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência como médico, bombeiros e/ou patrulhamento;
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar; garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.



CONHECENDO AS MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Mas o que são múltiplas deficiências? são múltiplas deficiências? são múltiplas deficiências?

Múltiplas deficiências é associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências.

Quem é o estudante com múltiplas deficiências?

É comum os estudantes das escolas especializadas apresentarem duas ou mais deficiências associadas como, por exemplo:

- Deficiência intelectual associada à deficiência física;
- Deficiência intelectual associada à deficiência visual e/ou deficiência auditiva/surdez;
- Deficiência intelectual associada a transtornos globais do desenvolvimento.

As múltiplas deficiências acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. As principais necessidades educacionais serão priorizadas por meio de trabalho pedagógico que promova o desenvolvimento das habilidades básicas, nos aspectos sociais, de autoajuda e de comunicação.

O que o estudante necessita para ter acesso à escola?

A maioria desses estudantes necessita de acessibilidade, primeiramente, que os espaços físicos da escola sejam adaptados com rampas, banheiros, portas alargadas, colocação de corrimãos, carteiras adaptadas, entre outros, permitindo-lhe o ir e vir, na promoção da independência e autonomia.

Esses estudantes, além da escolarização, requerem atendimento da área da Saúde e Assistência Social, caracterizada como ação complementar dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento (neurologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia escolar).

A acessibilidade engloba um conjunto de condições que garante esse direito do estudante com múltiplas deficiências à educação, incluindo desde a adequação de espaço físico (prédio), dos mobiliários (carteira, cadeira, mesa, etc), a aquisição e adaptação de equipamentos (computador), materiais pedagógicos (lápiz, caderno, entre outros), até acessibilidade de conteúdos pedagógicos e procedimentos didático-pedagógicos (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação).

Então como é realizado o diagnóstico de múltiplas deficiências?

O diagnóstico clínico é realizado por equipe multiprofissional da área da saúde como fisioterapeuta, ortopedista, clínico geral, neurologista, fonoaudiólogo entre outros.

Ao trabalhar com um estudante com múltiplas deficiências, procure:

Considerando que é difícil listar maneiras de como devemos nos relacionar com estudantes com deficiências múltiplas. Orientamos que, se observe ou pergunte ao pedagogo maneiras de se comunicar e de se relacionar com cada estudante para atender suas necessidades e potencialidades.

Algumas dicas essenciais:

- conversar com o estudante respeitosamente e com naturalidade, respeite o seu ritmo, porque em geral esses estudantes podem ser mais lentos e apresentar dificuldades na fala;
- oferecer ajuda sempre que notar que o estudante parecer necessitá-la. Espere que ele lhe diga ou demonstre como quer ser ajudado;
- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva;
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas;
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência com médico, bombeiros e/ou patrulhamento;



- acompanhar os estudantes em atividades extracurriculares e extraclasse quando solicitado;
- conhecer sobre sua alimentação: os alimentos que o estudante está habituado a comer, as necessidades apontadas pelos profissionais da saúde no oferecimento de alimentos, sobre as restrições alimentares, uso de alimentação por sonda gástrica;
- conhecer as necessidades fisiológicas do estudante: Como sinaliza que deseja ir ao banheiro; Como demonstra que deseja beber água;
- conhecer como o estudante recebe as informações e como expressa o próprio corpo (aponta com a mão ou com o pé, sorri para mostrar que “sim” ou franze a testa e/ou vira o rosto para dizer que “não”, se usa piscadelas); a linguagem oral (fala, fala com alguma dificuldade na articulação das palavras, mas se faz entender ou precisa de apoio de imagens ou uso de computador ou de um vocalizador);
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar; garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.

CONHECENDO OS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO - TGD

Quem é o estudante com transtornos globais do desenvolvimento- TGD?

É um estudante que apresenta algumas características bem específicas e persistentes como: ficam agitados, parados ou variam entre estes dois estados, usam palavras ou frases estranhas, apresentam movimentos estereotipados (ex: balanceio do corpo) entre outros.

10

Mas o que são transtornos globais do desenvolvimento do desenvolvimento TGD?

Os transtornos globais do desenvolvimento/TGD representam uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas. Nessa categoria estão incluídos os estudantes com diagnóstico médico de Autismo, Síndrome do Espectro Autista (Asperger), e Transtorno Invasivo de Desenvolvimento - sem outra especificação, que atualmente, são englobados como Transtorno do Espectro Autista/TEA e ainda, os estudantes com Transtorno Desintegrativo da Infância (psicose). Podemos dizer que, o Transtorno do Espectro Autista é uma alteração no neurodesenvolvimento que afeta a capacidade do estudante em se comunicar, estabelecer relacionamentos e a responder apropriadamente ao ambiente em que vive. Já a Psicose é uma desordem mental na qual ocorre um comprometimento do pensamento, da capacidade de perceber a realidade sem distorções. É a perda do contato com a realidade de forma temporária ou definitiva.

Os transtornos globais do desenvolvimento não são definidos por alterações nos processos cognitivos ou de aprendizagem, mas por falhas na estruturação psíquica (Filidoro, 1997).

Então como é realizado o diagnóstico dos transtornos globais do desenvolvimento - TGD?

O diagnóstico clínico dos transtornos globais do desenvolvimento é realizado por equipe multiprofissional da área da saúde como neurologista, psiquiatra, e/ ou psicólogo.

Quais os comportamentos apresentados pelos estudantes com transtornos globais do desenvolvimento - TGD?

Na Escola Especializada esses estudantes podem apresentar comportamentos como: de movimentos corporais repetitivos; de insistência em permanecer em determinados locais na escola; de objeção em deslocar-se quando solicitado; de ignorar pedidos; e de oposição à tentativa de auxílio.

Em algumas situações mais extremas, é possível observar autoagressões ou



até mesmo reações inesperadas envolvendo objetos ou pessoas. Nessas situações, é fundamental entender que tais manifestações não podem ser interpretadas como sendo definitivas do estudante e sim manifestações esperadas mediante alteração significativa na sua rotina.

É importante adequar o estudante às normas da escola como à sistematização de entrada, saída e circulação nos diferentes espaços da escola; à organização das rotinas em sala de aula; ao início e término de cada disciplina; ao intervalo; à oferta da merenda escolar; e a outros rituais que irão beneficiar a apropriação das práticas escolares para o estudante com TGD.

É muito comum, na tentativa do acolhimento, na instituição escolar focar as atenções nas estereotipias e reações do estudante, tornando-se permissiva e oferecendo de tudo, como por exemplo: acesso a brinquedos, internet, quadra da escola, horários reduzidos, permanência separada da turma, situações/ações que não são costumeiramente possibilitadas aos demais estudantes. Pode-se afirmar que essas atitudes são concebíveis, no entanto é fundamental adotar alguns cuidados, principalmente ao deslocar a atenção dos “sintomas” do estudante para um cotidiano escolar possível.

A Escola Especializada não deve possibilitar práticas que não farão parte do cotidiano escolar do estudante, pois, em função de sua inflexibilidade e do apego a rotinas, o estudante estabelece rotinas inadequadas que poderão ocasionar sérias dificuldades para os profissionais, demais colegas e para ele mesmo no decorrer da escolarização.

Ao trabalhar com um estudante com transtornos globais do desenvolvimento - TGD, procure:

- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva;
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas;
- ficar atento para eventuais sinais de alerta, tais como: as autoagressões e heteroagressões físicas e verbais, os acessos de raiva, as desobediências em relação às figuras de autoridade, a percepção equivocada das normas e dos fatos, as condutas desafiantes identificando as necessidades individuais;

12

- atender adequadamente os estudantes fornecendo orientações com voz firme, priorizando o vínculo, utilizando o verbo na forma imperativa, funcionando como um apoio socioemocional;
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência com médico, bombeiros e/ou patrulhamento;
- acompanhar os estudantes em atividades extracurriculares e extraclasse quando solicitado;
- atender adequadamente os estudantes, quando necessitam de apoio de locomoção, de higiene e de alimentação auxiliando os estudantes quanto à alimentação durante o recreio, atendimento às necessidades básicas de higiene e às correspondentes ao uso do banheiro;
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar;
- garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES – AAIDD. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 2010.

FILIDORO, N.S. O gravador que só gravava o que lhe dava vontade. Estilos da Clínica. Revista sobre a Infância com problemas. Pré-escola terapêutica Lugar de Vida, IPUSC. São Paulo, v.2, 1997.

PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre a deficiência intelectual e a educação inclusiva. Curitiba: IBPEX, 2008.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14. Curitiba: CEE, 2014.



ATIVIDADE 3

Reflexão

Atenção Mediador: para a realização desta atividade e dependendo do número de participantes, estes poderão ser separados em três grupos.

Conhecendo a organização da Escola Especializada, discuta com seus colegas “quais suas funções dentro desta escola”?

- Pelas características apresentadas dos estudantes com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, você conseguiu identificar os estudantes de sua escola?
- Socialize suas experiências com seus colegas de como você realiza suas atividades com os estudantes da escola em que trabalha.

No grande grupo o mediador deverá motivar a discussão sobre o texto lido e o vídeo apresentado. Se desejar poderá seguir as questões abaixo ou organizar novas questões:

- Você já conhecia as competências do Atendente? Quais outras competências poderiam ser incluídas no rol descrito?
- Na sua Escola você realiza todas as atividades descritas?
- A partir dos materiais estudados e do vídeo assistido, você considera importante e necessário reorganizar as atividades realizadas a fim de melhorar o atendimento aos estudantes?
- O que é preciso fazer para melhorar a atuação dos Atendentes na sua Escola? Quem seria o responsável por efetivar as mudanças? Enumere algumas sugestões: (entregar material para que os participantes possam escrever).
- O mediador poderá sugerir atividades práticas a ser realizadas pelos atendentes com auxílio da equipe clínica da mantenedora.

14 ATIVIDADE 4

Vídeo

Assistir aos curtas-metragens, disponíveis em <http://www.youtube.com/watch?v=4We7SNkSYTk>



Reflexão:

Que tal as animações?

Os três CURTAS-METRAGENS apresentados, nos ajudam a perceber que cada grupo de animais em seu ambiente natural tem um “predador” ou um problema, que em algum momento irá “atacá-los”. Mas todos eles têm conhecimento de uma organização para se defender, ou seja, um planejamento e juntos, deixando de lado seus afazeres particulares, usando os recursos naturais disponíveis, executam uma ação... E que resultado eles conseguem? Não apenas se defender, mas derrotar o predador, que é o seu objetivo.

E de que forma conseguem?

Eles têm um foco, um propósito!

PLANEJAMENTO – OBJETIVOS – RECURSOS NATURAIS – AÇÃO RESULTADOS

Mas principalmente fizeram um trabalho em grupo.

Atenção Mediador: você poderá propor outra dinâmica, cujo tema seja a importância do trabalho em grupo e após a realização da mesma, deverá promover uma discussão sobre a necessidade de trabalhar em grupo, pois muitas vezes na Escola realizamos tarefas que não são concluídas por nós ou não foram iniciadas por nós. Como trabalhar dessa forma?



Mensagem Final:

AUTOIMAGEM

“Seria bom se pudéssemos pensar na autoimagem da criança como cimento fresco. Imagine que cada uma das nossas respostas à criança deixe uma marca e molde seu caráter e sua personalidade. Isto coloca pais e mestres sob o liame de uma obrigação permanente. Seria melhor que pudéssemos ter a certeza de que nenhuma das marcas por nós deixadas seja do tipo de que venhamos a nos arrepender quando o cimento endurecer”.

Haim Ginott